

VISITA DOMICILIAR AO RECÉM-NASCIDO: COMPROMISSO DA ENFERMAGEM

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

SCHNEIDER; Alana Camila¹, TELÓ; Ana Maira², ZANATTA; Elisangela Argenta³

RESUMO

Introdução: A Visita Domiciliar é uma importante estratégia de cuidado do enfermeiro que atua na Atenção Primária Saúde, pois contribui significativamente para o atendimento integral e humanizado. A Visita Domiciliar quando direcionada ao recém-nascido na primeira semana de vida, se configura como um elemento fundamental para a integralidade do cuidado. Com ela, objetiva-se a avaliação global do recém-nascido, atentando-se ao aleitamento materno e pega correta, existência de icterícia neonatal, higiene, além de possíveis malformações; além disso, no momento da Visita Domiciliar é possível avaliar e elencar os riscos que podem afetar o crescimento e desenvolvimento saudável deste bebê¹. É na primeira Visita Domiciliar que iniciam os cuidados de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, momento em que se certifica se o recém-nascido já possui Caderneta de Saúde da Criança, uma ferramenta que direciona o cuidado à saúde da criança, possibilitando a comunicação entre profissionais por meio do registro de informações, atualizações do estado de saúde da criança e dados significativos para assistência. Na caderneta também é possível acompanhar a situação da imunização e vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil, bem como dados do momento do parto e nascimento, todos pontos fundamentais para a assistência de enfermagem^{1,2}. A atenção especial realizada pelos profissionais de saúde na primeira semana do recém-nascido justifica-se por decorrência do percentual de mortes infantis no Brasil, representando 25% das mortes da faixa etária no país. A Visita Domiciliar após o parto, também, viabiliza o acompanhamento e recuperação da puérpera, bem como a avaliação situacional da família e da existência rede de apoio, constituindo-se num momento favorável para fortalecimento de vínculo entre profissional e família³.

Objetivos: discorrer sobre a importância da Visita Domiciliar do enfermeiro ao recém-nascido na Atenção Primária à Saúde.

Método: trata-se de um estudo reflexivo, ancorado em uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma busca em base de dados para a seleção de artigos que abordassem o tema proposto, após a seleção, realizou-se avaliação dos estudos, redação da discussão, resultados e conclusões.

Resultados: a Visita Domiciliar na primeira semana de vida do recém-nascido, geralmente realizada pelo profissional enfermeiro, constitui-se como estratégia prevista na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, buscando promover segurança à família durante o momento de transição entre o ambiente hospitalar e o domiciliar, além de estimular um relacionamento saudável entre mãe e bebê⁴. Quando a Consulta do Enfermeiro ocorre no domicílio, favorece o olhar para além do que pode ser avaliado nos atendimentos realizados no serviço de saúde, permite avaliar a segurança local, infraestrutura, higiene e condições do ambiente e da família, condições estas que estão intimamente ligadas ao crescimento e desenvolvimento infantil, como por exemplo o risco de acidentes domésticos. Ademais, a Consulta do Enfermeiro realizada durante a Visita Domiciliar ao recém-nascido busca estimular ações de promoção e educação em saúde, abordando temas como a importância do aleitamento materno exclusivo e em livre demanda, orientações sobre a pega correta, vacinação, com atenção especial a realização das vacinas BCG e Hepatite B se ainda não realizadas no hospital antes da alta, triagens neonatais essenciais como os testes do Pezinho, da Orelhinha, do Olhinho e do Coraçãozinho, além de cuidados de higiene e conforto com o recém-nascido, desmitificando diversas condutas culturalmente seguidas sem teor científico¹. A Visita Domiciliar, também, pode auxiliar de forma significativa em situações de intercorrências, como por exemplo a cólica , a orientação de medidas não farmacológicas para alívio da dor, sinais de hipoglicemia quando o aleitamento materno em livre demanda não ocorre adequadamente e a icterícia neonatal, além de possibilitar a identificação precoce de situações que possam comprometer o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, possibilitando intervenções em tempo oportuno. Ainda, com a realização da Visita Domiciliar já na primeira semana de vida do recém-nascido, o vínculo entre família e enfermeiro estabelecido durante o pré-natal torna-se fortalecido. Para realização da Consulta do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, frequentemente, utiliza-se a nomenclatura de

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, alana.cs10@edu.udesc.br

² Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, ana.telo@edu.udesc.br

³ Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, elisangela.zanatta@udesc.br

Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), com diagnósticos de enfermagem de fortalecimento frente ao processo saúde-doença com maior frequência em comparação com os diagnósticos de desgaste, sendo desenvolvimento e crescimento eficazes do recém-nascido os mais utilizados pelos enfermeiros³. A possibilidade de determinação de Diagnósticos de Enfermagem durante a Visita Domiciliar pode auxiliar o enfermeiro no planejamento do cuidado, permitindo o envolvimento da família e ambiente no processo de cuidado do recém-nascido.

Conclusão: A Consulta do Enfermeiro na ocasião da Visita Domiciliar promove a saúde e visa atingir a integralidade do cuidado prestado à família e ao recém-nascido. Além disso, vai ao encontro da premissa de assistência integral a saúde, tendo em vista que a Consulta do Enfermeiro atrelada à Visita Domiciliar é um importante instrumento de valorização profissional e, protagonismo de autonomia do enfermeiro.

Eixo temático: **Eixo 1 - Processo de Enfermagem, Consulta do Enfermeiro e Sistemas de Linguagens Padronizada**

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia de orientações para o Método Canguru na Atenção Básica [online] – 2016, v. 1, 1. Ed. [Acessado 29 Setembro 2021]. Disponível em: <file:///C:/Users/willi/Downloads/guia_orientacoes_metodo_canguru.pdf>. ISBN 978-85-334-2350-3
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde [online]– 2014, v. 1, 2. ed. [Acessado 29 Setembro 2021]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf>. ISBN 978-85-334-1983-4
3. Costa, Priscila et al. Diagnósticos de enfermagem em consultas de atenção primária à saúde de recém-nascidos [online]. 2018, v. 71, n. 6 [Acessado 29 Setembro 2021], pp. 2961-2968. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0954>>. ISSN 1984-0446.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação [online], 2018. 180 p. [Acessado 29 Setembro 2021]. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B3nica.pdf>>. ISBN 978-85-334-2596-5

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança, Atenção Primária à Saúde, Papel do Profissional de Enfermagem

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, alana.cs10@edu.udesc.br
² Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, ana.telo@edu.udesc.br

³ Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, elisangela.zanatta@udesc.br